

DOI: <https://doi.org/10.48195/sepe2025.29574>

TABAGISMO NA GESTAÇÃO: ATUAÇÃO DE UMA VISITADORA DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE

Camilly Valente Fernandes¹; Francielle Dutra da Silva²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a atuação de uma visitadora do Programa Primeira Infância Melhor em situações de vulnerabilidade social, com ênfase na promoção da saúde de gestantes e suas famílias. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de visitas domiciliares no território da região norte, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, região que apresenta demandas significativas relacionadas ao acesso a informações de qualidade sobre saúde. Para a execução dessa ação, foi criado um folder com a temática “malefícios do tabagismo”, com o intuito de proporcionar uma abordagem educativa, simplificada e impactante voltada às famílias atendidas pelo programa, assim auxiliando na prevenção e redução da prática do tabagismo durante a gestação. As estratégias utilizadas incluíram escuta qualificada, a valorização das falas das gestantes e a construção de um vínculo com as famílias para a sensibilização sobre os malefícios do cigarro, com o propósito de garantir acolhimento e informação de maneira adequada e respeitosa, no qual as dúvidas pudessem ser esclarecidas e que a conscientização sobre os riscos do tabagismo fosse gradualmente construída, respeitando os limites e autonomia de cada família. Conclui-se que a atuação das visitas em um território com desafios de vulnerabilidade, representa um recurso fundamental para a promoção da saúde materno-infantil. Além de fornecer informação e apoio, tais ações contribuem para a prevenção de agravos, incentivo de hábitos de vida mais saudáveis e para a formação de uma rede de apoio social estável, favorecendo o bem-estar das famílias atendidas pelo programa e a diminuição do tabagismo entre gestantes.

Palavras-chave: Odontologia; Visitas domiciliares; Educação em saúde

ABSTRACT

¹ Camilly Valente Fernandes*, Acadêmica do curso de Odontologia, da Universidade Franciscana – UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: camilly.valente@ufn.edu.br. Orcid: 0009-0003-7026-150

² Francielle Dutra da Silva*, Cirurgiã-dentista, Especialista em Saúde Pública e Mestre em Ciências da Saúde e da Vida - UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: francielle.dutra@ufn.edu.br. Orcid: [0000-0002-1515-7292](https://orcid.org/0000-0002-1515-7292)

This work aims to report the role of a visitor from the *Primeira Infância Melhor* Program in situations of social vulnerability, with an emphasis on promoting the health of pregnant women and their families. It is an experience report, developed through home visits in the northern region of Santa Maria, Rio Grande do Sul, an area that presents significant demands related to access to quality health information. For the execution of this action, a folder was created with the theme “harms of smoking,” in order to provide an educational, simplified, and impactful approach aimed at the families served by the program, thus helping in the prevention and reduction of smoking during pregnancy. The strategies used included qualified listening, valuing the voices of pregnant women, and building a bond with families to raise awareness about the harms of cigarettes, with the purpose of ensuring support and information in an appropriate and respectful manner, in which doubts could be clarified and awareness about the risks of smoking gradually built, respecting the limits and autonomy of each family. It is concluded that the work of home visits in a territory with vulnerability challenges represents a fundamental resource for the promotion of maternal and child health. In addition to providing information and support, such actions contribute to the prevention of health problems, the encouragement of healthier lifestyles, and the creation of a stable social support network, favoring the well-being of the families assisted by the program and the reduction of smoking among pregnant women.

KEYWORDS: Dentistry; Home visits; Health education.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Primeira Infância Melhor (PIM), instituído pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e coordenado pela secretaria da saúde, configura-se como uma iniciativa no cenário nacional, desenvolvido desde 2003, tornou-se lei estadual n.º 12.544 em 03 de julho de 2006. A proposta é baseada em ações domiciliares e comunitárias, realizadas pelos visitadores do projeto, voltadas especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade social, com a finalidade de fortalecer as habilidades parentais no cuidado, educação, o vínculo familiar e estímulo ao desenvolvimento integral das crianças, com o auxílio de atividades lúdicas desenvolvidas pelos visitadores, reconhecido como uma das tecnologias sociais mais consolidadas com o cuidado infantil na América Latina (Rio Grande do Sul, 2025).

O PIM através de ações intersetoriais de promoção de saúde, busca ampliar o cuidado e o acesso à saúde, de gestantes, puérperas e na primeira infância, com intuito de impactar na vida adulta, através da formação de hábitos saudáveis desde a infância. Dentre às temáticas abordadas pelos visitadores com às famílias, está o tabagismo (Rio Grande do Sul, 2016).

O tabagismo configura-se como enfermidade crônica de caráter epidêmico, resultante da dependência à nicotina (Brasil, 2021). De acordo com a Organização Pan-Americana da saúde (OPAS, 2025) o tabagismo é responsável pela morte de mais de 8 milhões de pessoas por ano no mundo, sendo mais de 7 milhões dessas mortes são de usuários diretos, enquanto mais de 1,2 milhões de mortes são de fumantes passivos que automaticamente são expostos por compartilhar do mesmo ambiente contendo milhares de substâncias químicas no ar.

O termo tabaco corresponde a uma planta chamada “*Nicotina tabacum*” e tradicionalmente suas folhas são empregadas na elaboração de múltiplos produtos, cujo ativo principal é a nicotina, substância responsável pela indução da dependência (Brasil, 2016). Entre outros derivados do tabaco incluem-se o charuto, cigarro, cachimbo, tabaco utilizado em narguilés, fumo-de-rolo, dispositivos eletrônicos para fumar, entre outros.

A nicotina por ser uma substância psicoativa, ao ser absorvida pelo organismo atua diretamente no cérebro, causando inúmeras mudanças como o humor e a falsa sensação de prazer que com o uso frequente leva à dependência. Diante disso, a dependência se manifesta de diversas formas, gerando tolerância que é a necessidade de consumo, abstinência que resulta em sintomas físicos e emocionais e a compulsão, um desejo forte em continuar. Nota-se como se estabelece uma necessidade física e psicológica insaciável pelo consumo frequente da substância química (INCA, 2025).

Entretanto, quando o assunto é tabagismo vale destacar que é considerado uma doença que pode contribuir para o desenvolvimento de incontáveis outras, entre elas estão as doenças cardiovasculares, enfermidades respiratórias crônicas, diferentes tipos de neoplasias malignas, além de agravos sistêmicos associados ao consumo, tanto do cigarro tradicional quanto de cigarros eletrônicos (Brasil, 2025)

Ademais, levando em consideração os aspectos supracitados, constata-se a grande necessidade de promover saúde acerca dos malefícios em gestantes e suas famílias. Portanto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma visitadora do programa Primeira Infância Melhor (PIM) tendo em vista a demanda em dar ênfase na promoção de saúde e prevenção do uso de tabaco em regiões que encontram-se em vulnerabilidade.

2. METODOLOGIA

O atual estudo trata-se de um relato de experiência descritivo com um olhar de uma visitadora do Primeira Infância Melhor (PIM) e futura profissional da saúde sobre a promoção e prevenção do tabagismo em gestantes que participam do programa. Foi realizado atividades com 19 crianças, de zero a seis anos de idade e 2 gestantes, que foram atendidas semanalmente com a duração de aproximadamente 30 a 40 minutos, dependendo da atividade proposta, cada atividade é pensada e criada baseando-se nas vivências e no ambiente em que estão inseridos, sempre planejando e adaptando da melhor forma, tornando as experiências únicas para cada família.

Com base nos aspectos apresentados, a confecção da cartilha sobre o “malefícios do tabagismo” foi pensada e discutida em um dia de planejamento de atividades da semana no segundo semestre de 2025, em conjunto com a monitora do programa, ao relatar de acordo com a percepção da visitadora nos domicílios tamanha necessidade de desenvolver um material explicativo e simples sobre as características principais do consumo do tabaco e seus malefícios, por conta da grande procura e uso contínuo na região atendida, principalmente por gestantes. Após este relato e troca de experiências surgiu a necessidade de desenvolver uma cartilha com o objetivo de auxiliar, amparando as famílias através da conscientização sobre os malefícios do uso do tabaco. O material da atividade foi confeccionado e impresso pela visitadora, sendo 20 cópias ao total, entregue para cada família.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante de diversos tipos de vulnerabilidades no ambiente familiar, encontrou-se o desafio para o visitador, em fortalecer o vínculo com às famílias e desenvolver um trabalho preventivo e de promoção em saúde, além de estimular bons hábitos em espaços que devem transmitir um espaço seguro e instável, como um lar deve ser. Além disso, esse material explicativo em formato de cartilha foi pensado para auxiliar essa percepção e esclarecer fatos sobre a saúde quando o assunto é tabagismo, algo que gera bastante dúvidas entre as famílias, pelo desconhecimento dos seus malefícios e como isso de alguma forma afetaria uma gestante e seu bebê.

Na realidade em que as famílias cadastradas no programa Primeira Infância Melhor (PIM) estão inseridas o uso dos cigarros foi naturalizado, crianças e gestantes convivem normalmente nos espaços em que há fumantes ativos e que pelo desconhecimento da substância não imaginam que há muitos estudos apontando o quanto é prejudicial à saúde. Ademais, foi observado que as gestantes que são atendidas semanalmente pelo programa (PIM) acabaram reproduzindo o hábito do fumo, seja pela influência de companheiros, parentes próximos ou até mesmo na maioria das vezes a ausência da orientação adequada sobre os riscos do fumo durante a gestação, que por conta de um vínculo familiar agitado acabam recorrendo a nicotina para desestressar, aliás, segundo dados do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), assim que a nicotina atinge o sistema nervoso central ao ser inalada traz inúmeras modificações do estado emocional e comportamental do seu usuário, mostrando a relação da procura de desestresse do indivíduo.

O Ambiente familiar necessita de atenção, pois esse contexto, dependendo poderá aumentar o uso de substâncias psicoativas, devendo ser considerado ainda mais um espaço familiar conflituoso, com ausência de figuras paternas ou maternas, falta de amparo emocional e vínculos afetivos frágeis, quando comparado a um ambiente unido, com laços familiares fortes e comunicação, reduzindo significativamente a probabilidade de iniciação de substâncias químicas (Cheetham *et al.*, 2015). Evidenciando a importância de estratégias de prevenção nesses ambientes que consideram não apenas o indivíduo, mas também a qualidade das relações familiares e o fortalecimento dos vínculos afetivos, pois, a maioria das casas atendidas tem um espaço familiar enfraquecido quando comparado a casas onde há amparo e fácil acesso à saúde, podendo gerar no futuro a busca por substâncias químicas, como o uso do tabaco por exemplo.

O fumo passivo corresponde à inalação da fumaça proveniente de produtos derivados do tabaco, essa fumaça contém mais de 7.000 substâncias químicas, das quais pelo menos 250 são reconhecidamente nocivas à saúde e 69 têm potencial comprovado de causar algum tipo de câncer (OPAS, 2025). Baseando-se nisso um estudo realizado no Rio Grande do Sul, avaliou medidas antropométricas de recém-nascidos de 2.484 mulheres mostrando que durante a gestação, 23,3% dessas mulheres haviam fumado e 28,9% constantemente foram expostas ao fumo passivo. Identificando relevante impacto negativo do tabagismo materno, pois compromete toda a gestação, a nicotina presente no cigarro pode ocasionar em uma vasoconstrição no útero e placenta, assim reduzindo o fluxo sanguíneo, para o bebê, afetando todas as três medidas antropométricas avaliadas após o nascimento, principalmente o baixo peso ao nascer gera grande exposição para morbidade e mortalidade infantil.

É de suma importância destacar que a nicotina é encontrada na saliva, suco gástrico, músculos e até mesmo no leite materno, gerando consequências pós nascimento do bebê (Zhang *et al.*, 2011). Entretanto, gestantes, recém-nascidos e crianças que convivem nesses ambientes que inibem as toxinas provenientes dos usuários do tabaco, estão fortemente sendo prejudicadas

quando o assunto é a saúde. Além disso, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) foi observado que cerca de dois terços das gestantes fumantes residiam em domicílios que era completamente permitido fumar, e que após a utilização de dispositivos eletrônicos de fumar (DEFs) nesses ambientes ultrapassou aproximadamente 70% a proporção encontrada em residências livres de nicotina. É notável que usufruir de dispositivos eletrônicos juntamente aos cigarros tradicionais, contribuem significativamente para a normalização do tabagismo, reforçando o comportamento de risco e dificultando consequentemente a cessação do hábito durante a gestação. Ademais, a exposição a ambientes permissivos ao fumo representa um fator de risco significativo, tanto para a manutenção da dependência à nicotina quanto para os desfechos maternos e neonatais (INCA, 2024).

No entanto, a percepção da visitadora, a partir das experiências vivenciadas durante as visitas domiciliares realizadas no âmbito das ações de promoção e prevenção em saúde, revelou diferentes formas de recepção e reação das gestantes diante da temática abordada, muitas famílias não sabiam o significado da palavra “tabagismo”. Observou-se que, em muitos casos, o tema relacionado ao tabagismo e seus impactos gerou certo desconforto e foi respeitado esse momento, principalmente por se tratar de um hábito ainda presente em algumas famílias.

Algumas gestantes demonstraram resistência em participar ativamente da discussão, preferindo apenas receber o material explicativo, sem prolongar o diálogo ou manifestar suas dúvidas, e em respeito, foi encerrada a atividade logo em seguida. Em contrapartida, houve também aquelas que se mostraram mais receptivas, estabelecendo um espaço de troca mais amplo, no qual relataram suas experiências pessoais, nessas situações foi notável identificar um processo educativo mais dinâmico e participativo, havendo uma troca de experiências e desafios.

Tornou-se evidente a necessidade de adotar uma postura acolhedora, respeitosa e empática, assegurando que a abordagem sobre o tabagismo fosse conduzida de uma maneira cuidadosa e gentil, sem julgamentos, para que de certa forma todas as gestantes pudessem, dentro das suas possibilidades, refletir sobre os impactos desse hábito em saúde materno-infantil. Além disso, destacou-se a importância de reforçar continuamente que o espaço das visitas é um ambiente de aprendizado e acolhimento, no qual cada dúvida ou dificuldade deve ser valorizada como parte de um processo de construção coletiva do conhecimento da saúde.

Imagen 1: Cartilha na parte externa;



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A cartilha foi elaborada com o objetivo de facilitar a compreensão sobre os malefícios do tabagismo, apresentando os principais tópicos de forma resumida e acessível. O material utiliza uma combinação de tópicos, ilustrações e linguagem clara, buscando atrair a atenção do público e gerar impacto educativo. A escolha por termos simples foi estratégica, considerando que o público-alvo inclui pessoas com menor acesso à informação e aos serviços de saúde, garantindo que o conteúdo fosse facilmente assimilado.

Para garantir uma compreensão adequada, a cartilha começou pela explicação do conceito de “tabagismo”, contextualizando o tema e oferecendo uma introdução clara para aqueles que não possuíam conhecimento prévio sobre o assunto. Em seguida, foi abordada a questão da dependência da nicotina, destacando seus desafios e a maneira como afeta negativamente a vida cotidiana dos indivíduos, seja física, psicológica ou socialmente (Cheetham *et al.*, 2015). Essa abordagem permitiu que as gestantes e famílias compreendessem os riscos do tabagismo de forma mais concreta e próxima de suas experiências diárias.

Na parte posterior do material, foi desenvolvido um resumo prático contendo contatos e locais de apoio que poderiam auxiliar as famílias na busca por alternativas para superar a dependência da nicotina, seja em benefício próprio ou de pessoas próximas. Essa seção teve como finalidade estimular a procura por suporte profissional, reforçar a conscientização sobre os riscos do tabagismo e incentivar ações de prevenção, promovendo saúde e bem-estar dentro do contexto familiar.

Imagen 2: Cartilha na parte interna.



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

A parte interna da cartilha retrata sobre um dos assuntos principais, os fumantes passivos, a explicação deste termo apresentou ser muito efetivo durante as visitas, pelo motivo de algumas famílias não conhecerem o seu verdadeiro significado e qual a problemática por trás de ser representado como fumante passivo. Foi muito necessário demonstrar como isso afetaria crianças e adolescentes que por estarem em um mesmo ambiente poderiam ser prejudicados e afetados pelos componentes tóxicos do cigarro presentes no ar.

Além disso, uma das partes que gerou mais atenção foi a dos malefícios, por ser algo que remete muita dúvida, foi imposto por tópicos os principais, mas não todos malefícios presentes após usufruir da nicotina, sendo eles: doenças respiratórias; cardiovasculares; câncer; envelhecimento precoce; redução da fertilidade; complicações na gravidez; dependência química; (Brasil, 2025). Pigmentação dos dentes e mau hálito (Fontanelli; Simonato, 2022)

Logo, a última parte desse material trata-se sobre as mais variadas opções de tratamento para reduzir esses sintomas de abstinência, entre elas estão: Terapia de reposição de nicotina (TRN) conhecidas de diversas formas, como, gomas de mascar, pastilhas, adesivos e sprays nasais; medicamentos e auxílio psicológico seja por profissionais da saúde ou de grupos de apoio com o objetivo de troca de experiências.

Imagen 3: Cartilha.



Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

4. CONCLUSÃO

Portanto, percebe-se que o trabalho educativo realizado durante as visitas domiciliares se mostra fundamental para a promoção de saúde e saúde materno-infantil, especialmente ao abordar um tema tão sensível e impactante como o tabagismo na gestação. Essa realidade apresenta um desafio coletivo, onde a estrutura familiar, vínculos sociais e a cultura local desempenham um papel determinante.

Neste caso, ações educativas, como o material da cartilha, trazem exemplos práticos de vivências reais sobre os danos que o fumo acomete em ambientes familiares, são essenciais para despertar a consciência e favorecer a adoção de mudanças comportamentais, hábitos saudáveis e redução de riscos, principalmente em famílias onde existem crianças e gestantes no mesmo ambiente.

Desta forma, o papel do visitador e futuro profissional de saúde vai além de apenas informar, deve atuar como mediador, apoiador e incentivador na transformação de práticas de vida de maneira atenta e empática que podem impactar positivamente nas gerações futuras.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Definição – Tabagismo. *Linhas de Cuidado*. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/tabagismo/definicao-tabagismo/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CHEETHAM, A.; ALLEN, N. B.; SCHWARTZ, O.; SIMMONS, J. G.; WHITTLE, S.; BYRNE, M. L.; et al. Affective behavior and temperament predict the onset of smoking in adolescence. **Psychology of Addictive Behaviors**. v. 29, n. 2, p. 347–354, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Cresce número de gestantes que fumam no Brasil**. Portal Gov.br, 29 ago. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/canais-de-atendimento/imprensa/releases/2024/cresce-numero-de-gestantes-que-fumam-no-brasil-1>. Acesso em: 27 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Tabagismo. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>. Acesso em: 27 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Tópicos**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos>. Acesso em: 17 ago. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. PIM – Primeira Infância Melhor: Dados. Disponível em: <https://pim.saude.rs.gov.br/dados>. Acesso em: 24 ago. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Programa Primeira Infância Melhor (PIM)**. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/programa-primeira-infancia-melhor-pim>. Acesso em: 24 ago. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. **Programa Primeira Infância Melhor: guia da família**. 7. ed. Porto Alegre: Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas – CORAG, 2016.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT). **Por que as pessoas fumam? Pílulas de Saúde**. Disponível em:

<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/por-que-as-pessoas-fumam>. Acesso em: 26 ago. 2025.

ZHANG, L.; GONZÁLEZ-CHICA, D. A.; CESAR, J. A.; MENDOZA-SASSI, R. A.; BESKOW, B.; LARENTIS, N.; *et al.* Tabagismo materno durante a gestação e medidas antropométricas do recém-nascido: um estudo de base populacional no extremo sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 9, p. 1768–1776, set. 2011. DOI: 10.1590/S0102-311X2011000900010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qSjKHT5sJYtvBwVwBpbqdHb/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2025.

FONTANELLI, M. L.; SIMONATO, L. E. Como o tabagismo pode influenciar na saúde bucal, doença periodontal e câncer bucal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. v. 8, n. 10, p. 938–945, 31 out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7170>.